

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Conselho Municipal do Meio Ambiente – COMAM**

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre

Fone: (51) 3289-7503

Email: comam@smam.prefpoa.com.br

12ª Reunião Ordinária do Comam

Data: 24 de Abril de 2013

Hora: das 14h 33min às 16h 08min

Local: Sala de Reuniões da Sede da SMAM, Av. Carlos Gomes, 2120 – Porto Alegre/RS

Porto Alegre/RS

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

Aos vinte e quatro do mês de abril de 2014, o Conselho Municipal do Meio Ambiente se reuniu sala 111, no prédio da SMAM, às quatorze horas e trinta e três minutos, para reunião ordinária. **PRESENTES:** Cláudio Dilda e Alex Neves Strey, ambos da **SMAM**; Maria Lúcia Frozi, suplente do **DEP**; Maria do Carmo Gualdi Lebsa, do **GP**; Neusa Henrich da Rocha, do **DMAE**; Eduardo Fleck, do **DMLU**; Synthia Ervis Krás Borges, da **SMURB**; Felipe Charczuk Viana, do **Instituto Econsciência**; Paulo Brack, do **INGÁ**; Maricá; Ricardo Norberto Ayup Zouain e Andréa Pinto Loguercio, ambos da **UFRGS**; Jeane Estela de Lima Dullius, da **PUC**; Maria Alice Lahorgue, da **SBPC/RS**; Fernando de Farias, da **CUT**; Ricardo Libel Waldman, da **MJDH**; Walter Rudolf Koch, do **CRBIO-3** e Tiago José Pereira Neto, suplente da **FIERGS**. **Justificaram a ausência:** Juliana Lopes Porto, da **SMS**. Ludwig Buckup, do **IGRÉ**, Jupiter Palagi de Souza, da **OAB/RS**; Paulo e Carlos Roberto Santos da Silveira, do **CREA/RS**, Maurício Scherer, da **UAMPA**. **Convidados:** Jaqueline Lessa da SMAM.

Pauta:

- 1) Aprovação da ata da reunião do dia 27/03/2014.
- 2) Relato da Comissão da IV Conferência Municipal do Meio Ambiente, pela Coordenadora da Educação Ambiental / SMAM Jaqueline Lessa.
- 3) Relato do Prof. Ricardo Norberto Ayup Zouain, Presidente da Câmara Técnica do Fundo Pró Defesa do Meio Ambiente, referente ao Processo Administrativo nº 001 039512 11 8 para compra de uma caminhonete para o Parque Saint'Hilaire.
- 4) Relato sobre o Edital do Fundo FUNPROAMB.
- 5) Assuntos gerais.

• Relato:

1 CLAUDIO DILDA, DA SMAM:

2 Para fins de registro, então, boa tarde a vocês todos, conselheiros. Como temos quórum,
3 damos por aberta a reunião do COMAM desta quinta-feira, 24/04/2014. E passamos desde
4 já, então, Aladies, a aprovação da ata da última reunião, de 27 de março. Todos os
5 conselheiros receberam a ata? Há alguma correção, retificação ou supressão do texto da
6 ata, a partir daquilo que foi aqui manifestado e registrado? Muito bem, os que aprovam a
7 ata, então, fiquem como estão. Abstenções? OK, aprovada por unanimidade a ata da
8 reunião passada. Passamos para o segundo item, então, eu passo a palavra à Jaqueline,
9 para fazer as suas considerações e para que nós avaliemos a questão relacionada com a
10 6ª Conferência Municipal do Meio Ambiente.

11 JAQUELINE LESSA, DA SMAM:

12 Bom, boa tarde a todos. Para quem não me conhece, eu coordeno a educação ambiental
13 aqui da SMAM, e participo da comissão para a 6ª Conferência. E na nossa última reunião,
14 nós levamos a pauta de mudar a maneira a maneira como fazer as pré-conferências. Num
15 primeiro momento, a ideia da pré-conferência era utilizar as regiões onde nós temos as
16 zonais, região Sul, extremo Sul, Norte, Leste. E realizar, então, pré-conferências nestes
17 ambientes, nestes diferentes territórios da cidade. Levando em consideração que nós
18 temos um ano diferenciado, este ano de 2014, um ano de copa do mundo, um ano de
19 eleições. Foi levado, então, em consideração essas questões, e foi questionado na reunião,
20 a mudança de como trabalhar essa pré-conferência. Tendo em vista que a gente sabe que,
21 quando a gente marca uma reunião para ir até uma região, enfim, chamar as lideranças

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

22 comunitárias, a gente muitas vezes tem os espaços esvaziados. A gente não tem o número
23 de pessoas suficientes e interessantes para debater a ideia de uma pré-conferência. Muitas
24 vezes se torna um fórum de serviço, muito mais do que um debate para a gente trazer um
25 público engajado, e realmente com conhecimento para a conferência. Então, qual foi a
26 ideia colocada na nossa última reunião? De nós realizarmos, então, seminários ou
27 workshops, com os diferentes temas da 6ª Conferência. Trazer, então, as pessoas, mapear
28 essas lideranças comunitárias interessantes de cada região, trazê-las para um debate, para
29 um seminário, para um workshop, enfim. Onde a gente pudesse dar, então, subsídios e
30 ferramentas para que eles pudessem levar para suas regiões e mobilizarem as pessoas
31 que são de interesse, que realmente possam ser atores, que possam fundamentar a 6ª
32 Conferência. Então, essa foi a ideia, que a gente pudesse, então, trabalhar os cinco eixos,
33 cinco temas da 6ª Conferência, em diferentes meses, com diferentes públicos, enfim, com
34 as áreas afins bem estabelecidas e com bastante conhecimento técnico, enfim, para que se
35 possa, realmente, sensibilizar essas lideranças, essas pessoas, para que possam, eles,
36 então, se tornarem os multiplicadores na sua região. Então, essa foi a ideia. Não sei se
37 mais alguma coisa, Alex, que eu tenha esquecido de falar? Então, isso foi unânime, todas
38 as pessoas que estavam na reunião acharam que dessa forma seria mais interessante, e
39 de forma mais objetiva mesmo, de que a gente pudesse trabalhar com enfoque. A gente
40 sabe, pelas conferências anteriores, o quanto muitas vezes a gente perde tempo
41 debatendo, enfim, às vezes assuntos que não são de interesse; as pessoas não têm, às
42 vezes, o conhecimento do que é uma conferência, e chegam... Então, a ideia era poder
43 sensibilizar mesmo, essas pessoas da sua região, para que elas pudessem fazer esse
44 trabalho junto às pessoas. Alguma dúvida?

45 **RICARDO LIBEL, MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS:**

46 A minha pergunta seria, então, se elegeria um grupo de lideranças, é isso, se escolheria
47 esse grupo e se faria, se apresentaria uma série de itens, de temas, de informações para
48 elas, num período de alguns meses, é isso? Para o mesmo grupo de pessoas, de
49 representados, isso, é isso?

50 **JAQUELINE LESSA, DA SMAM:**

51 É, a ideia, em vez de pegar os temas da pré-conferência, que seriam preparatórios para a
52 conferência, e fazer um debate para tirar posicionamentos dentro de cada zonal ou dentro
53 de cada região. É levar a informação para os conselheiros do Orçamento Participativo, os
54 conselheiros comunitários, de forma que eles se informem e possam disseminar isso na
55 comunidade. Então, são cinco temas, serão cinco encontros em cada uma das zonais, em
56 que a gente leva, ou um especialista da prefeitura ou um externo, que a gente está
57 avaliando ainda quem pode ser, para levar a informação, dizer o que está acontecendo,
58 qual é o aspecto legal, “incompreensível” legal aplicado aplicável, o que a prefeitura está
59 fazendo, o que a prefeitura deveria estar fazendo, a quanto estamos de ter uma boa gestão
60 daquele assunto... coisas desse tipo. Por que? Qual foi a ideia? Os conselheiros, na última
61 câmara temática, descobriram o seguinte, possivelmente vai ser uma discussão vazia, uma
62 discussão em que a gente, pelos resultados que a gente tem nessas reuniões com este
63 público. Os resultados que a gente tem são, basicamente, a cobrança dos serviços que a
64 cidade tem que oferecer às comunidades e, eventualmente, não consegue fazer da
65 maneira que eles gostariam ou da maneira que tem que ser feita. Para transformar uma pré
66 conferência exatamente nesse mesmo tipo de dinâmica, é muito fácil, ainda mais num ano
67 como esse. Então, se houve por bem, até foi uma ideia do Júpiter, transformar isso em
68 levar a informação para a comunidade, para que ela esteja melhor informada, melhor
69 aparelhada para as discussões do ano que vem. É essa a ideia.

70 **ANDREIA LOGUERCIO, UFRGS:**

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

71 Eu só estou querendo esclarecer que assim, a gente fez essa discussão lá no início, esse
72 formato de fazer em dois anos foi feito aqui na plenária, desde o início. E na comissão
73 executiva da conferência, a gente começou a costurar, dentro daquela proposta original, e
74 começamos a nos debater. A proposta, ela tinha o mérito de tentar sair daqui de dentro e ir
75 nas comunidades, e a gente começou a fazer esses primeiros contatos, e fazer esse
76 conhecimento, e olhar o material das conferências anteriores, e começou a nos preocupar
77 exatamente essa questão, de que a conferência pudesse ser um momento, tão somente,
78 essas pré conferências, de desabafo sobre as demandas não atendidas pela prefeitura de
79 Porto Alegre. Então, a proposta de modificação que o Júpiter trouxe, ela tem, no fundo,
80 esse viés. Talvez o que nos falte é capacitar um pouco melhor, instrumentalizar um pouco
81 melhor as lideranças, para que a gente tenha, o ano que vem, um conjunto de resoluções
82 mais positivas, no sentido do conjunto de resoluções que a gente tem hoje. A gente, na
83 verdade, hoje, lá na conferência, o material que a gente tem da 5ª Conferência, que está
84 disponível no site, ele é um material, muitas vezes, muito vago. Ele tem, e aí a gente tem
85 que obedecer, por uma questão de regramento, de manter aquilo, inclusive, com o seu
86 formato, do que foi solicitado, do que foi aprovado pela plenária. E esse ano, a gente tinha
87 feito uma proposta, como comissão executiva, que era trabalhar numa temática central, e a
88 temática central que a gente tinha escolhido lá na comissão era trabalhar o tema de
89 ecossistema urbano, e tentar trabalhar esse conceito de tentar mostrar para a população
90 que a cidade, ela funciona como um ecossistema e que não é mais possível a gente fazer
91 essa distinção entre o urbano civilizado e o meio ambiente, que eles não são coisas
92 dissociadas. E a proposta era trabalhar as cinco temáticas dentro das cinco câmaras
93 técnicas. Então, nós tínhamos escolhido cinco temas, um que era manejo de vegetação,
94 outro que era destino de resíduos da cidade, educação ambiental, redes de infraestrutura e
95 o último, que era a questão de debater os recursos financeiros. Então, a gente, na verdade,
96 fez essa mudança na proposta, porque nós achamos que, talvez trabalhar com as
97 lideranças locais, trabalhar um pouco mais denso com eles, com que a gente pudesse
98 aprofundar um pouco mais o debate, seria mais produtivo do que a gente marcar duas
99 horas para ir, às vezes, num determinado lugar que geralmente teria que ser a noite,
100 “incompreensível” a gente estava visualizando, e ficar ouvindo que: “O DMLU não passa
101 aqui para recolher o meu lixo, a poda que não está sendo feita, a calçada está
102 esburacada...” Que era uma tendência do que poderia acontecer. Então, eu acho que era
103 isso, Alex, mais ou menos.

104 RICARDO LIBEL, MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS:

105 Não, eu queria realmente dizer que eu achei a iniciativa excelente. Eu tenho participado de
106 alguns fóruns da UCN, da União para Conservação da Natureza, e da Academia de Direito
107 Ambiental, relacionada com a UCN, e assim, tem se falado muito dos direitos e princípios
108 relativos ao princípio “incompreensível”, da declaração do rio, então, participação,
109 informação e acesso à justiça. E parece que esse é um caminho, realmente, que vai nesse
110 sentido. E também, compartilhar a ideia de que tem que se pensar muito estrategicamente
111 essas atividades, porque “incompreensível” técnico, para uma comunidade que vai ter um
112 pouco de dificuldade de acesso, essa é a informação, então, tem que se pensar muito bem.
113 E como eles vão entender, como se fazer entender e como engajá-los na ideia. Eu
114 participei na Uniritter um tempo, no plano diretor participativo de Cachoeirinha, que a gente
115 deu assessoria técnica, um grande desafio para nós lá, como universidade, chegando na
116 comunidade e tentando fazer as pessoas refletirem sobre a cidade, que normalmente o
117 enfoque é esse. “Por que não asfaltaram a minha rua? Por que não recolheram o lixo?” E
118 foi um trabalho de ano, de envolvimento, realmente, da população, e de engajamento das
119 lideranças comunitárias para que elas conseguissem pensar a cidade como um todo.
120 Então, esse é um grande, eu acho que a proposta é excelente, e o grande desafio acaba

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

121 sendo esse, como fazer eles entenderem essas informações e como engajá-los para que
122 eles realmente participem e chamem a população, enfim, o pessoal das suas regiões a
123 refletir sobre as questões.

124 **MARIA ALICE LAHORGUE, DA SBPC/RS:**

125 Só para entender, seriam cinco temas, e para cada um desses temas, todas as lideranças
126 de todas as zonais seriam chamadas para um evento. É isso? Porque pelas falas, eu
127 acabei entendendo que seria um evento por zonal, e daí eu acho que a gente não teria
128 pernas...

129 **ANDREIA LOGUERCIO, UFRGS:**

130 É um evento por zonal e por tema. Então, cada zonal vai ter um tema em que vai se
131 convidar o resto das cidades.

132 **CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

133 Então, para facilitar, para não dar confusão, eu acho que são cinco eventos, para os quais
134 vão ser convidados todas as lideranças de todas as zonais. E cada evento desses vai
135 acontecer em um canto da cidade. Não, porque se não a gente fica com a esperança que
136 são 25, e eu acho que a gente não teria pernas.

137 **ANDREIA LOGUERCIO, UFRGS:**

138 Perfeito.

139 **CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

140 Mais alguma consideração, prezados conselheiros, acerca da preparação da 6ª
141 Conferência? Só uma informação. Eu tentei fazer contato com o Ministério do Meio
142 Ambiente para saber qual seria o tema 2015. E quem me atendeu disse que ainda não
143 tinha confirmação, nem de realização e nem de tema. Então, vamos esperar um
144 pouquinho, diz que aí, segundo semestre já teria algum aceno. Porque a minha
145 preocupação, eu já disse para os prezados conselheiros, é que a gente não esteja de fora
146 do processo estadual e nacional. Então, esse é o objetivo. Andreia.

147 **SEM IDENTIFICAÇÃO:**

148 Só queria lembrar, secretário, que como a gente aprovou uma dinâmica algumas reuniões
149 anteriores, seria interessante a gente passar pela aprovação da plenária essa dinâmica,
150 essa modificação da dinâmica. Para que fique bem claro...

151 **CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

152 Isto. Estamos, então, colocando a apreciação dos senhores conselheiros, esta proposta
153 que foi, de uma forma bem sucinta, mas bem nítida, enunciada pela conselheira Andreia.
154 Os favoráveis, permaneçam como estão. Abstenções? Contrários? Aprovado por
155 unanimidade. Muito bem, professor Ayup, estamos passando a palavra...

156 **RICARDO NORBERTO AYUP ZOUAIN, CÂMARA TÉCNICA DO FUNDO PRÓ DEFESA
157 DO MEIO AMBIENTE:**

158 Boa tarde. Nós avaliamos na reunião da última câmara técnica do fundo, uma solicitação
159 sob o número do processo 001039512118, que era para aquisição, especificamente de um
160 veículo para ser utilizado num dos espaços físicos de parque, que formam parte da SMAM
161 em Porto Alegre, e nos quais não poderiam ser utilizados outros tipos de veículos, se não
162 aqueles especificamente que sejam municipais. As condições para o referido uso de
163 veículo não preveem que num referido espaço possam ingressar veículos locados, que é
164 uma prática que a SMAM e a prefeitura poderiam realizar, a partir de uma definição,
165 determinação de uso de veículos. E foi encaminhada a solicitação a nossa câmara, da
166 possibilidade de, com os recursos decorrentes do fundo, no qual nós já tínhamos aprovado
167 previamente no conselho, de que teria disponibilidade de serem aplicados os recursos com
168 essa finalidade, de poder realizar a aquisição. Então, nós, na reunião dos membros do
169 fundo, encaminhamos para um parecer prévio, de se era possível, de acordo com todas as
170 condições existentes, das necessidades de preservação do patrimônio ambiental do

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

171 município, principalmente. Da necessidade de cuidar esse patrimônio ambiental desse
172 parque; e da não possibilidade, definida pela “incompreensível”, oportunamente, de que a
173 prefeitura municipal, não a SMAM especificamente, pudesse contar com veículos próprios,
174 quais seriam as condições de excepcionalidades que poderiam ser definidas pela
175 procuradoria, para ver se podemos ou não, utilizar os recursos, para a aquisição do referido
176 veículo. Então, nós colocamos em base aos decretos municipais, as disponibilidades de
177 serem aplicados em aperfeiçoamento, aparelhamento de modernização do licenciamento
178 ambiental, obras, serviço materiais, para aparelhamento e imunização da gestão ambiental.
179 Então, esse parecer, e a referida procuradora destaca de que deve, podemos aplicar esse
180 recurso e que ela seria favorável a aplicação do recurso. Então, nós tínhamos o parecer
181 nosso, da câmara, é favorável, que nós queremos trazer, se vocês concordam ou não com
182 a aquisição do referido veículo. Qual era o parque? Saint Hilaire. Que ele fica fora de Porto
183 Alegre, então, o problema é como levar um veículo daqui para ser utilizado lá,
184 permanentemente, dentro do parque. Você justificar de que saia do município para fazer
185 esse serviço é muito complicado, ter o veículo permanentemente dentro do parque
186 cumpriria a função. Todos sabem o valor que tem, do ponto de vista do patrimônio
187 ambiental, o referido parque. Então, nós estamos colocando na apreciação, concordamos
188 como conselho, da aquisição ou não do referido veículo para “incompreensível” do
189 patrimônio ambiental do parque Saint Hilaire. É somente isso.

190 **CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

191 Bom, feita a explanação, senhores conselheiros, colocamos em discussão. O parecer da
192 câmara técnica, subsidiado pelo parecer jurídico de que, a partir de decisão deste
193 conselho, isto é viável. Então, estamos colocando em apreciação dos senhores
194 conselheiros. Aqueles que estiverem de acordo com o exposto pelo conselheiro professor
195 Ayup... Interrompo o encaminhamento para uma manifestação do conselheiro da comissão
196 dos direitos humanos.

197 **RICARDO LIBEL, MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS:**

198 Não, a pergunta é, o parque Saint Hilaire, ele não é dentro do município de Porto Alegre,
199 isso?

200 **RICARDO NORBERTO AYUP ZOUAIN, CÂMARA TÉCNICA DO FUNDO PRÓ DEFESA
201 DO MEIO AMBIENTE:**

202 Isso, o parque Saint Hilaire se localiza, a maior parte dele, no município de Viamão.
203 Adquirido há várias décadas pelo município de Porto Alegre. Então, é propriedade de Porto
204 Alegre.

205 **RICARDO LIBEL, MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS:**

206 Então, é esse o meu questionamento, esclarecido.

207 **RICARDO NORBERTO AYUP ZOUAIN, CÂMARA TÉCNICA DO FUNDO PRÓ DEFESA
208 DO MEIO AMBIENTE:**

209 Está bem.

210 **WALTER RUDOLF KOCH, DO CRBIO-3:**

211 Quanto a explanação, eu só fiquei curioso, e até em função de ter certa experiência em
212 SMAM, para saber qual o veículo que foi selecionado, ou isso ainda vai ser feito um edital...
213 É uma caminhonete, mas eu já estou indo além, que tipo de caminhonete, o município vai
214 se precaver quanto a manutenção dela, peças etc... Ela tem que ser uma caminhonete
215 tracionada, não precisa? Esse detalhamento.

216 **RICARDO NORBERTO AYUP ZOUAIN, CÂMARA TÉCNICA DO FUNDO PRÓ DEFESA
217 DO MEIO AMBIENTE:**

218 Sim, é caminhonete tracionada, eu não sei como a gente definiria... qual é o nome? Porque
219 não vamos antecipar, já que ela vai para pregão eletrônico...

220

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

221 **WALTER RUDOLF KOCH, DO CRBIO-3:**

222 Não, claro. Sem dúvida é um pregão eletrônico, licitação, não importa. Mas o edital que vai
223 conduzir a um veículo, conforme a descrição desse edital, alguns veículos vão estar aptos
224 ou não... Tracionado, quatro por quatro, mas por exemplo, o Lada é tracionado quatro por
225 quatro, e pode ser um veículo inadequado para o parque. Uma L200 pode ser adequada,
226 mas o seu comprimento é totalmente diferente. Eu estou pensando na finalidade, tem que ir
227 a lugares que tem um acesso complicado, é fiscalização...

228 **RICARDO NORBERTO AYUP ZOUAIN, CÂMARA TÉCNICA DO FUNDO PRÓ DEFESA
229 DO MEIO AMBIENTE:**

230 Permita-me acrescentar que seria interessante se esse veículo fosse blindado, até. Por
231 conta do entorno do parque que é pesado. Inclusive, servidores da SMAM já sofreram
232 ameaças.

233 **ALEX NEVES STREY, DA SMAM:**

234 O veículo é um veículo quatro por quatro, tem as especificações de uma L200, de uma
235 Triton, de um... É uma caminhonete que tem lá o seu peso, o seu comprimento, essas
236 coisas todas. A especificação de uso é acesso a lugares onde só esse tipo de veículo pode
237 acessar, para fazer a fiscalização, levar materiais, transportar determinadas pessoas para
238 fazer determinados serviços em locais inacessíveis. É uma demanda bastante antiga, que
239 vem, e por conta de um decreto que só poderiam ser usados carros “incompreensível”. Isso
240 teve vários problemas, idas e vindas, mas voltou agora, para esse questionamento do
241 fundo. E quanto a sua manutenção, a SMAM está providenciando edital de manutenção
242 dos seus veículos, porque ela tem vários problemas de manutenção de veículos na sua
243 fiscalização do EFAM, do COE, da TOE e de vários outros lugares, que precisam
244 urgentemente desse tipo de licitação.

245 **RICARDO NORBERTO AYUP ZOUAIN, CÂMARA TÉCNICA DO FUNDO PRÓ DEFESA
246 DO MEIO AMBIENTE:**

247 “Incompreensível”, o processo é de 2011.

248 **PAULO BRACK, DO INGÁ:** É mais para também avaliar assim, do ponto de vista do uso
249 dos recursos do fundo municipal do meio ambiente, a gente “incompreensível”... eles não
250 poderiam ser direcionados para tapar buraco, dentro do orçamento da área ambiental. E aí,
251 eu acho que até seria interessante num outro momento também, a gente levantar essa
252 questão do orçamento da SMAM, e essa questão de que... Eu não sabia que não era
253 possibilitado que o município adquirisse veículos, me chama... Não pode?

254 **ALEX NEVES STREY, DA SMAM:**

255 Existem casos de excepcionalidade, mas as secretarias não podem, dentro da cidade, usar
256 os seus próprios carros. Eles têm que usar carros locados para 99% das suas tarefas.
257 Existem exceções, e a gente se enquadra nessa exceção, nas exceções desse decreto
258 para poder fazer essa proposta.

259 **PAULO BRACK, DO INGÁ:**

260 É, eu acho que eu só terminaria aí, mas por outro momento também, a gente ver a questão
261 do orçamento da SMAM. Porque o que acontece, muitas vezes. Para o setor da gestão
262 municipal como um todo, eles jogam muitas vezes a responsabilidade: “Olha, vão se virar
263 lá, com auxílio desse, daquele caso...” E existe até uma proposta lá na SEMA, em relação
264 a unidades de conservação, que sejam apoiadas por empresas e tal, então, me preocupa
265 essa questão de a gente abrir precedente de que os recursos, digamos, que deveriam vir
266 do caixa da prefeitura para a SMAM, eles acabem sendo diminuídos ou mantidos baixos, e
267 a gente vai ter que recorrer a outras formas. Isso também tem o lado perverso aí, só
268 levanto essa questão, não tenho resposta agora, mas só para a gente pensar isso também.
269 Obrigado.

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

270 **RICARDO NORBERTO AYUP ZOUAIN, CÂMARA TÉCNICA DO FUNDO PRÓ DEFESA**
271 **DO MEIO AMBIENTE:**

272 Como esclarecimento. O nosso encaminhamento do fundo foi feito com a distribuição de
273 “incompreensível”, várias rubricas com finalidades diferentes, quem fez a aprovação foi
274 esse conselho, não a comissão. Então, a distribuição, vocês receberam até as planilhas, a
275 alteração de nomenclatura, tudo. Não foi uma decisão unilateral ou uma decisão única e
276 exclusiva do grupo do comitê técnico. Foi o fundo e o conselho que aprovou esse fundo.
277 Então, eu lamento informar a quem não está a par, que aprovou em seu momento, pelas
278 entidades, com as entidades presentes, de se informarem e de irem procurar o que foi
279 aprovado, como foi aprovado, os percentuais que aprovamos e com que finalidade
280 aprovamos. Porque se cada vez que nós vamos colocar aqui em pauta, nós temos que
281 reiterar uma discussão de elementos que já foram aprovados e discutidos, vai ficar muito
282 ruim, porque nós teríamos que estar permanentemente com a mesa cheia de processos,
283 de pastas para “incompreensível” formação de recursos humanos dentro da prefeitura,
284 quanto é “incompreensível” e controle, por exemplo, de praças. Então, isso foi aprovado.
285 Todos nós representamos entidades, a minha suplente está aqui, está titular e suplente.
286 Então, eventualmente, como eu tinha que relatar eu vim, mas senão não precisaria vir, ou o
287 inverso. Então, peço, por favor, que dialoguem as entidades internamente. É uma boa
288 prática, não só questionar os encaminhamentos.

289 **PAULO BRACK, DO INGÁ:**

290 Bom, eu estou no meu papel aqui, de representante de entidade, nós muitas vezes temos
291 dificuldade de ter pessoas para poder acompanhar tudo, eu não estou muito tempo,
292 inclusive, eu acho que menos de um ano no conselho. Eu acho que são questões que, de
293 qualquer maneira, mesmo que tenham sido aprovadas, a gente está aqui para rever
294 sempre, e sempre repensar situações. Eu venho colocando uma questão, trabalhei na
295 SMAM, e a gente já via isso há uns 20 anos atrás, e muitas vezes, os fundos ambientais,
296 eu não coloco aqui em dúvida, eu acho que é correto, eu parabeno, inclusive, aqui, o
297 professor também, Ayup, pela dedicação em relação a isso. Eu não quero desmerecer o
298 trabalho, que eu sei que é muito tempo que as pessoas se dedicam a isso. Eu só quero ter
299 a liberdade de “incompreensível”, e refletir, porque a tendência em geral é que os fundos
300 ambientais sejam levados para tapar buraco. É só essa questão, dizer aqui,
301 “incompreensível” é muito importante essa caminhonete, eu sou favorável, vou votar a
302 favor, só coloco essa questão, para que a gente, nessa cultura, a gente não consagre que
303 os fundos ambientais sejam utilizados para resolver situações que eu acho que deveriam
304 ser muito mais da secretaria, e que os fundos sejam utilizados para questões mais nobres.
305 Questões que são ligadas a projetos, “incompreensível”... considerando que ele, também, a
306 gente sabe que na Lei, ela também possibilita que sejam utilizados para situações como
307 esta. Eu sou favorável a isso, só reitero que é importante que a gente levante essas
308 questões, não tornar esses fundos ambientais como situações que podem ser
309 “incompreensível” para... Eu não estou falando aqui a nível de SMAM, “incompreensível”...

310 **CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

311 Colocamos, então, dando encaminhamento em votação. Os favoráveis permaneçam como
312 estão. Abstenções? Contrários? Aprovado por unanimidade. Passamos, então, para o
313 quarto item da nossa pauta, que é o relato sobre o edital FUNPROAMB.

314 **ALEX NEVES STREY, DA SMAM:** O edital do fundo, ele sofreu um pequeno reverso, que
315 administrado por mim, eu não me dei conta de algumas coisas, como o Neófito na
316 prefeitura, que deveriam ter sido feitas, encaminhadas. E por não ter feito algumas coisas,
317 o edital sofreu pequenos atrasos. Uma das coisas que deveriam ter sido feitas é o tal de
318 PL, que é o pedido de liberação, porque mesmo o nosso fundo, ele precisa ser liberado
319 através da SMPEL, da Secretaria de Gestão e Orçamento, que depois vai para a Fazenda,

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

320 e nos libera um número que a gente possa colocar no edital. A gestão disso, feita por mim,
321 não foi bem feita, e eu atrasei esse processo da maneira que eu fiz. E esse processo deve
322 finalizar, para que a gente possa colocar esse edital na rua, agora, no meio de maio. Então,
323 para explicar aos conselheiros que houve um atraso, um atraso de gestão incompetente
324 minha, mas a minha curva de conhecimento tem aumentado bastante para fazer essas
325 coisas, e agora, no meio de maio, a gente vai colocar esse edital na rua. Para que os
326 conselheiros fiquem cientes deste prazo e desta situação.

327 **ANDREIA LOGUERCIO, UFRGS:**

328 Eu só gostaria, então, Alex, de solicitar que, já considerando que a gente vai ter esse
329 atraso, e uma vez que a gente já tenha eleita uma comissão avaliadora, que foi eleita na
330 reunião do dia 27 de fevereiro, que a gente já deixasse agendado, então, uma primeira
331 reunião dessa comissão, para todo mundo estar ao par e com o mesmo domínio da
332 questão, para que a gente, rapidamente, uma vez o edital na rua, possa trabalhar com a
333 maior celeridade possível nessa questão de fazer, de proceder. Porque tem a questão do
334 final do ano, tem a questão que acaba impactando, da possibilidade do uso do recurso em
335 função do orçamento anual do órgão, que é órgão público, então, se a gente já puder
336 ganhar tempo em função do que aconteceu, a gente já ganha tempo e já deixar marcado
337 essa primeira reunião da comissão avaliadora, enquanto se lança o edital.

338 **ALEX NEVES STREY, DA SMAM:**

339 Da parte da SMAM, acolhido. Alex. Alaides vai fazer a comunicação. Eu vou tomar a
340 liberdade de fazer o próximo encaminhamento, secretário. Em termos de assuntos gerais,
341 na última reunião do comitê, para nós definirmos a pauta desta plenária, houve uma ampla
342 discussão das funções do COMAM, e das políticas públicas realizadas aqui no município, e
343 qual a influência que o COMAM poderia ter nisso. Falamos de licenciamento ambiental,
344 falamos de recursos atmosféricos, de sustentabilidade, de tantos assuntos amplos. E em
345 contraponto, há uma polêmica que tivemos aqui, se não me engano na última plenária, em
346 relação a passar ou não a EIA RIMA por dentro de uma câmara técnica. E a súmula dessa
347 discussão foi no sentido de que a SMAM precisa nortear os seus recursos técnicos e seus
348 procedimentos técnicos, em cima de políticas que possivelmente sejam as que o COMAM
349 debate, delibera e entrega para a SMAM, para que a SMAM possa fazer o seu trabalho,
350 depois que isso foi feito. Então, nesse sentido, neste debate, a questão de áreas prioritárias
351 para conservação e a sua relação com o licenciamento ambiental foi um primeiro tema que
352 a gente resolveu. A gente deliberou que podia ser uma primeira discussão nesse sentido. E
353 então, o nosso conselheiro Paulo Brack, ele ficou de nos trazer uma proposta em que a
354 gente começasse a fazer essa discussão, e de imediato, proponho que ele venha nos
355 explicar isso.

356 **CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

357 Bom, então, a gente teve a reunião, na semana passada teve feriado e eu não tive tempo
358 ainda de poder elaborar ela concretamente, mas a nossa preocupação é do ponto de vista
359 técnico, definir essas questões que, da questão das áreas prioritárias. A necessidade de a
360 gente definir, já que existe essa situação em que, empreendimentos, a gente já, várias
361 vezes aqui nas reuniões, estamos pedindo para que a SMAM não seja a última a ter que
362 avaliar isso, e o próprio COMAM, o conselho de meio ambiente, ele se debruça... E em
363 casos como o, a gente tratou, eu não estava na reunião do COMAM, mas a gente colocou
364 como um tema estratégico o próprio empreendimento lá na Ponta do Arado, que eu acho
365 que é o maior empreendimento em Porto Alegre. E apesar de todas essas questões, que
366 são polêmicas, a gente considera importante que a gente possa trazer elementos técnicos,
367 fazer mais um encontro técnico, um seminário técnico, com pessoas “incompreensível”
368 desse tema, não só do ponto de vista acadêmico, de conhecimentos, mas também com
369 órgãos, para se definir “incompreensível”, tanto da SMAM como também do COMAM, no

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

370 sentido de definir, não só essas questões das áreas prioritárias, o que é mais
371 “incompreensível”, como também a questão do licenciamento. Então, a gente pensou,
372 quem sabe um dia, ou uma tarde, aí ficaria, talvez daqui uns dois meses, organizar. E eu
373 fico ainda no compromisso de, junto com os colegas aqui, tanto do comitê executivo, de a
374 gente definir, então, uma proposta de pessoas a serem chamadas, e se a gente faria isso
375 durante o dia inteiro ou num turno, só sobre esse tema. Eu poderia entrar, também, a
376 questão da Mata Atlântica em Porto Alegre, que eu acho que é um tema que é importante a
377 gente definir melhor isso, que é um tema que é “incompreensível”, ainda necessita de
378 fortalecimento dessas concepções. Então, que tragamos aqui os técnicos da SMAM, de
379 alto gabarito, que a gente conhece, pessoas das universidades, enfim, e outros órgãos da
380 SMAM que tenham a ver com esse tema. Porque a gente sente essa necessidade, e até é
381 uma maior necessidade da afirmação da SMAM em relação a outros órgãos, que muitas
382 vezes é chamada por último para definir o seu papel. E isso é muito ruim, porque precisa
383 “incompreensível” que é prioritário. Vamos, então, para assuntos gerais. Conselheiro
384 Ricardo.

385 RICARDO LIBEL, MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS:

386 Duas questões aí, primeiro em relação a essa proposta “incompreensível” de políticas.
387 Dizer que a gente deveria pensar na inclusão, não só dos técnicos do poder público, no
388 caso, da SMAM, e das universidades, mas também as comunidades afetadas, enfim, a
389 sociedade civil, que possa participar também. Porque a experiência que a população tem
390 sobre a cidade, ela é importante, ela tem que ser levada em consideração. E tem um tipo
391 de conhecimento, que não é o nosso conhecimento técnico científico, mas que não pode
392 ser desprezado por uma governança, para sustentabilidade, enfim, que eu acho que é o
393 objetivo. E um outro assunto geral, é uma sugestão da mudança na redação dos itens da
394 pauta, porque tem questões diferentes. Por exemplo, o nosso item dois e o item três, foi
395 solicitado para o conselho a aprovação a respeito de alguns itens em particular. Não é
396 meramente um relato. “Incompreensível” deliberação, aprovação ou não, como foi a
397 questão da ata. Então, no primeiro caso seria a aprovação da nova sistemática dos
398 trabalhos preparatórios para a Conferência Municipal do Meio Ambiente, e no segundo
399 caso foi a questão da aprovação ou não da compra do veículo. Então, nesses casos...
400 agora, o quarto foi sim, foi um relato, “está assim o procedimento para elaboração do
401 edital”, então, eu acho que esclareceria para a gente, até para a gente se preparar para as
402 reuniões, se fizesse essa distinção aí.

403 ANDREIA LOGUERCIO, UFRGS:

404 Eu só queria fazer um esclarecimento, que assim. A proposta que a gente construiu, que o
405 Alex falou no início, e depois o Paulo apresentou um pouco mais detalhada, na verdade, o
406 que a gente sente falta, e a gente sente muita falta disso, aqueles que participam da
407 câmara técnica de áreas naturais, é de um olhar técnico amplo sobre a cidade. Então, essa
408 proposta do final, ela tem, na verdade, muito mais o fundamento de um debate, é fazer isso
409 na forma de oficinas, de workshops. Então, ele é um trabalho, nesse modelo que a gente
410 está propondo para este primeiro momento, é um trabalho de embasamento técnico
411 bastante técnico. É poder construir um mapa da cidade em relação às áreas de ambiente
412 natural, quais ambientes a gente, tecnicamente, tem estudos ou precisa de mais estudos,
413 para identifica-los, mapeá-los, georreferenciar. Então, é um trabalho bem técnico, não seria
414 um trabalho ainda, de fazer um debate com a sociedade civil. O que a gente quer construir,
415 é construir em parceria com o corpo técnico da SMAM, é elementos que eles possam dizer:
416 “Olha, nesse lugar isso não...” E não é porque eu, Andreia, eu Alex, eu Felipe, ou eu
417 pessoa acho que não, é não, porque nós temos um estudo mapeado com um conjunto de
418 elementos técnicos que dizem que esse ambiente é mais sensível, ou que este ambiente,

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

419 considerando o que foi aprovado no seu entorno, está no seu limite. Então, esse é o
420 esclarecimento da proposta. Nesse primeiro momento, ele é uma proposta essencialmente
421 técnica, que perderia, no meu entendimento, um pouco da nossa proposta original, se a
422 gente já partir para um debate. Porque daí a gente ia ficar naquela mesma situação que tu
423 mesmo colocaste, Ricardo, que é qual é a linguagem que a gente vai usar. Porque daí a
424 gente, talvez, não possa trabalhar com uma linguagem de tentar trabalhar com um
425 georreferenciamento, com um sistema, com o CIG, com o ARQUEGIS. É uma
426 instrumentação técnica para os membros do COMAM e também para o corpo da SMAM.

427 **NEUSA HENRICH DA ROCHA, DO DMAE:**

428 A descrição que a Andreia acaba de fazer é exatamente o que se poderia chamar de plano
429 diretor urbano e ambiental.

430 **ANDREIA LOGUERCIO, UFRGS:**

431 Na realidade, a gente está construindo subsídios técnicos para retirar subjetividade de
432 licenciamento, deixar as coisas mais claras, mais “incompreensível”, ao que os
433 conselheiros vêm reiteradamente pedindo. E a dar um peso, digamos assim, político e
434 técnico para a SMAM fazer as negociações que necessita junto ao próprio plano diretor.
435 Porque a SMAM não pode chegar no plano diretor, através de seus conselheiros e dizer
436 assim: “Eu acho que tal área tem tal atratividade...” Ou qualquer coisa assim. Não, nós nos
437 reunimos, nos debatemos e construímos esse documento, esta série de documentos, que
438 comprovam que o plano diretor tem que olhar isso aqui com um olhar diferenciado. E que
439 isso vai refletir na maneira de a gente dar licença “incompreensível”. Esse é o início da
440 construção que a gente quer começar a fazer.

441 **RICARDO LIBEL, MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS:**

442 Eu concordo, Ricardo, Movimento de Justiça e Direitos Humanos. Eu acho que a questão
443 técnica é fundamental, a gente que trabalha os debates jurídicos, assim, às vezes, tudo é
444 muito discutível, tudo a gente pode argumentar. E nessa seara ambiental, a gente tem que
445 se dar conta: “Não, espera aí, tem alguns entraves, objetivos, naturais...” Enfim, isso é algo
446 importante. Agora, a verdade é que a maneira como a sociedade vai atuar no meio
447 ambiente, claro que a técnica vai fornecer informações importantíssimas, mas também, o
448 que a gente vai fazer com essa informação técnica, as decisões que nós vamos tomar com
449 base na técnica, são decisões, no fim, políticas. E a sociedade tem que participar. E acho
450 que aí, talvez, mesmo já nesse ponto de vista técnico, e aí talvez tenha que se ver qual o
451 instrumento que se vai fazer para chamar as pessoas a participar, mas de repente tem algo
452 que a pessoa que está vivendo naquele local, ela pode dizer que é relevante, que o técnico
453 que está olhando de fora não vai ver. Então, eu acho que quanto mais se enriquecer o
454 debate, e quanto mais pessoas puderem participar. Eu acho que tem que se pensar em
455 instrumentos, tudo bem, mas eu acho que não dá para dizer: “Não, isso nós, técnicos,
456 vamos resolver, e com base no que os técnicos dizem, nós vamos, então, dar os
457 encaminhamentos.” Eu acho que não é isso, eu acho que a ideia de um plano diretor, como
458 se construiu nos últimos anos, supera isso, a ideia de que: Não, os arquitetos, engenheiros
459 e alguns outros vão lá e vão “incompreensível” plano, e esse vai ser o plano da cidade. Eu
460 acho que a ideia é que a população possa participar, possa ajudar que se identifiquem os
461 problemas, e a partir disso, se proponham, então, soluções.

462 **SEM IDENTIFICAÇÃO:**

463 Eu creio que, Ricardo, talvez a gente poderia ver, eu concordo “incompreensível”... eu acho
464 que é importante. Mas isso não seria um seminário aberto, porque é um seminário com
465 pessoas convidadas especialmente, quer dizer, um grupo limitado. Porque se fizer uma
466 coisa muito grande, aí vem gente de tudo que é lugar e dá aquela... Então, a gente quer
467 uma coisa mais objetiva, e que se consiga, através... Um workshop mesmo, eu acho que

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

468 poderia se convidar, sim, eu acho que sim. Convidar algumas pessoas, vocês podem
469 sugerir, enfim.

470 RICARDO LIBEL, MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS:

471 Ricardo, Movimento de Justiça e Direitos Humanos. Eu acho que pode se adotar esse
472 método. Eu penso, para mim, foi uma experiência muito marcante a que eu tive, que foi
473 uma experiência só nesse âmbito mais participativo, mas com relação ao plano diretor de
474 Cachoeirinha, que a gente fez oficinas para a... E como se quer fazer também para a
475 conferência municipal, também, se quer fazer oficinas e chamar as pessoas. Então, eu
476 acho que pode se escolher algumas pessoas especificamente, que podem colaborar, e que
477 podem receber prazo também, para conversar com outras pessoas e poder trazer o que
478 elas estão pensando sobre a região e que elas sentem sobre como está sendo a gestão
479 municipal ali, como o plano diretor está sendo implementado ou não, naquele lugar. Eu
480 acho que com certeza pode ser bem enriquecedor.

481 NEUSA HENRICH DA ROCHA, DO DMAE:

482 Eu acho que o Ricardo está falando de um segundo momento, ou enfim, de um outro
483 momento. Porque eu ressaltai que essa seria, então, a receita de um plano diretor urbano e
484 ambiental, porque esses dados técnicos seriam embasamento para que, a partir deles se
485 pudesse ter um planejamento, e o planejamento, então, embasado no social, no político e
486 no econômico. Então, o que se pretende da cidade, como nós queremos viver nessa
487 cidade. Então, hoje que a gente tem um plano diretor que diz que 100% da área é urbana,
488 se deram conta que a gente consome vegetais e que poderiam haver hortas no entorno da
489 cidade. E chega na SMAM a aprovação de um projeto de um loteamento com dez mil
490 unidades, numa área densamente vegetada, com algumas nascentes, mas é urbana a
491 área. Então, está faltando esse olhar sim, e ver o que se pretende. Será que a gente não
492 consegue ter uma cidade mais saudável, se nós tivermos, então, com todas essas
493 informações, destinando os lugares, então, para aquelas pessoas que usam lá daquela
494 determinada forma. Então, pensando-se menos na cidade construída, mas na cidade viva,
495 na cidade como um organismo inteiro.

496 MARIA ALICE LAHORGUE, DA SBPC/RS:

497 Não, eu acho interessante, apesar de ter muitas dificuldades, nós da SBPC, de estarmos
498 sempre presentes, mas a gente está há bastante tempo aqui. Eu acho ótimo essa iniciativa,
499 só que eu acho que essa iniciativa não pode ser vista unicamente nela mesma. Eu acho
500 que vários elementos foram colocados aqui, de uma continuidade. Eu acho que essa
501 continuidade tem que estar muito clara para todo mundo, porque essa demanda da câmara
502 temática de áreas naturais, ela é muito antiga. Eu acho que desde que a câmara existe, há
503 alguns anos já, essa demanda existe. E essa questão de a gente pensar quais as áreas
504 dentro de Porto Alegre que devem ser absolutamente preservadas etc, também é uma
505 demanda do cidadão porto-alegrense. Agora, os passos que a gente vai fazer, o primeiro é
506 esse workshop, mas é um primeiro passo. Porque ele não vai resolver os problemas, nem
507 tecnicamente. Eu duvido que, tecnicamente, um grupo de pessoas, num turno, resolva
508 essa questão... eu sei que não é isso, eu só estou colocando... Então, esse é um primeiro
509 passo, eu acho que essa ação teria que ser pensada na sua totalidade. Quer dizer, onde é
510 que a gente vai querer chegar, e de que maneira a gente vai viabilizar essa chegada.
511 Então, eu só queria colocar isso desse ponto de vista, quer dizer, pensar essa ação, que é
512 uma ação importantíssima, demandada há muito tempo, mas dentro de um processo. Quer
513 dizer, quais são as possibilidades que a gente tem, até o final desse mandato, a gente ter
514 alguma coisa mais concreta em termos desse plano diretor urbano e ambiental.

515 SYNTHIA ERVIS KRÁS BORGES, DA SMURB:

516 O meu nome é Cintia, da SMURB. Eu fiquei um pouco confusa, agora, com essas falas
517 todas, quanto ao objetivo. Porque dentro da câmara técnica de áreas naturais, o que a

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

518 gente vinha conversando não era a questão participativa nesse momento, não era a
519 questão de um plano diretor que vai muito mais além do que se pensou. A Andreia está
520 aqui, ela é da câmara, eu não sei se mudou, porque eu faltei, realmente, no verão, eu acho
521 que uma ou duas reuniões, mas a ideia era a construção, quase que fosse um sistema de
522 informações, então... Tu me corrija, por favor, se eu estiver errada, porque eu tenho que
523 me “incompreensível” no meio do caminho. Um sistema de informações, que tivesse,
524 então, a vulnerabilidade ambiental em todo o território de Porto Alegre, cruzado com a
525 localização do “incompreensível” empreendimento, que empreendimento se fez, que
526 população, que impacto está causando. Com isso, a gente poderia verificar, então, a
527 possibilidade ou não, concretamente, de novos empreendimentos ou não, em que área
528 teria que ser totalmente restrita ou não. É isso, mais ou menos? Porque assim, essa
529 questão da participação, Ricardo, tu és dos direitos humanos, a prefeitura tem muita
530 experiência nisso. Todos os planos foram construídos dessa forma já há um bom tempo,
531 mas ela tem razão, é um momento posterior, porque, primeiro, nós temos que encontrar,
532 ver onde estão os problemas, levantar isso, para só, então, poder levar para fora. Se não
533 vira um...

534 **ALEX NEVES STREY, DA SMAM:**

535 Muito obrigado pelo pedido de esclarecimento. Alex, da SMAM. A gente, nas
536 manifestações, vai dando a sua contribuição e, eventualmente, trilhando caminhos que,
537 embora interessantes, não são exatamente os que foram propostos no início.
538 “Incompreensível”, são de políticas públicas. Nós não temos o poder aqui, nem a intensão
539 de modificar o plano diretor, não temos como fazer isso. A SMURB sabe, e melhor do que
540 nós, isso. Mas nós temos condições, e o dever de criar documentos, de criar argumentos,
541 de criar instruções em que o trabalho que tenha que ser feito, técnico, aqui, um dos
542 instrumentos exatamente que tu citaste, dentro de um SIG, a gente ter condições de tomar
543 decisões. Mas para dentro de um SIG, a gente ter condições de tomar decisões, nós temos
544 que fazer algumas avaliações, que é o que está sendo proposto nesse seminário.
545 Realmente, nós não temos um plano de início, meio e fim, que é o que tu estás dizendo.
546 Para termos ele, nós vamos ter que ter uma determinada dedicação, que não foi planejada,
547 e que... E que essa proposta veio pela necessidade, pelo menos o gabinete da SMAM e o
548 seu corpo técnico, está sendo questionado, constantemente, a respeito dos critérios que
549 usa. E eventualmente, pelos critérios que está usando, que nem todo mundo concorda,
550 isso talvez, depois da análise desses critérios, teria que passar pelo COMAM de novo. A
551 nossa proposta não, é que o COMAM faça um debate que crie determinados critérios, em
552 que a SMAM não tem esse poder subjetivo de, da sua própria cabeça, dizer se isso é
553 importante ou se não é importante. E o COMAM é justamente o lugar onde a gente tem que
554 fazer isso. Porque no dia a dia, que é a máquina de moer carne aqui, de emitir licença de
555 podar árvores, de plantar árvores, de fazer educação ambiental e de outras coisas,
556 eventualmente a gente ainda não tem mecanismo de planejamento que nos suporte, da
557 maneira que a gente está tentando fazer aqui com o COMAM. Além do mais, a prioridade
558 da SMAM esse ano, é a sua “incompreensível” e reorganização. Porque aqui, a gente trata
559 da arborização urbana das praças, parques e jardins; do licenciamento ambiental das
560 unidades de conservação e educação ambiental. Além de outras coisas, “incompreensível”
561 os contrabandos que entram dentro da nossa gestão. A maneira que a gente faz isso é o
562 “incompreensível”. O nosso processo de planejamento, ele não é bom. Ele não é bom, até
563 porque a gente não tem uma estrutura capaz de fazer planejamento. A prefeitura
564 paulatinamente está migrando dos serviços para a gestão de serviços, e ninguém avisou os
565 técnicos disso. A gente tem que, de técnico, virar gestor. E a gente vai levar o ano de 2014
566 inteiro para olhar para a estrutura, olhar os nossos macroprocessos, olhar os nossos
567 objetivos, e converter isso no PPA, na LOA, no orçamento, na qualificação dos

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

13

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

568 funcionários, na própria estrutura e no nosso relacionamento com o COMAM, com a
569 comunidade, com as outras secretarias. Que é justamente o que o Paulo fala com tanta
570 propriedade, e talvez ele acha que a gente se ofende, que a SMAM faz isso, aquilo e
571 aquele outro... Não, a SMAM faz isso, aquilo e aquele outro, realmente, porque às vezes
572 para ela é inescapável fazer isso, dado o movimento inercial que existe. Então,
573 aproveitando que temos aqui um gabinete que não é candidato a nada, então, eu não
574 preciso usar SMAM como instrumento para nada, além de... A gente sabe que, para que o
575 secretário tenha sucesso, a SMAM tem que trabalhar para ele, e não “incompreensível”
576 tenha que trabalhar para a SMAM. E é exatamente isso que a gente está se propondo
577 agora. Então, a nossa prioridade agora é um olhar para dentro, para saber como a gente
578 consegue fazer as coisas que a gente tem que mandar lá para fora. Então, esse
579 planejamento, muito dificilmente a gente vai conseguir fazer com início, meio e fim, para
580 propor políticas públicas. Porque essa é uma só, a gente “incompreensível”, no nosso
581 quadro branco da reunião lá, pelo menos umas oito, oito temas que a gente deveria
582 desenvolver, para que a gente tirasse a subjetividade do nosso trabalho. Mas nada impede
583 que no CT a gente promova esse planejamento, para que, com a energia do gabinete, a
584 energia dos técnicos da SMAM, a gente consiga desenvolver isso a médio prazo.

585 SEM IDENTIFICAÇÃO:

586 Só fazer uma colocação, como eu participo há tempos no conselho, e de outros grupos de
587 trabalhos que foram extintos, incluindo o GT Zona Sul, que a Cintia foi uma das pessoas
588 que coordenou. Tínhamos três GTS que discutiam a proposta de um zoneamento para a
589 região extremo sul, que era o GT Corredor Ecológico, o GT Zona Sul e o GT Zona Rural.
590 Eles foram os três extintos de uma vez só, pelo poder executivo. Um foi retomado, que é o
591 GT Zona Sul, o GT Corredor Ecológico nunca mais se ouviu falar. Existe um mestrado que
592 foi entregue, foram entregues todos os arquivos para se trabalhar em cima de sistema de
593 formação geográfica para a SMAM, dos corredores ecológicos em Porto Alegre, e
594 simplesmente se ignora completamente os corredores ecológicos em Porto Alegre. Então,
595 eu acho que é legal ficar registrado que, a verdade, do mesmo jeito que a SMAM também
596 trabalha, como não trabalha com a questão da gestão, acaba apagando incêndio,
597 empreendimento por empreendimento, e não tem condições de lidar com uma questão
598 mais a nível de cidade. As ONGS também, se veem no direito de pedirem vistas aos
599 processos para estar, assim como qualquer cidadão pode pedir vista num processo, o
600 processo é público. Eu já adianto que eu tenho seis questionamentos com relação à parte
601 de vegetação do empreendimento Ponta do Arado, e a parte de fauna também tem
602 questionamentos. A gente tem uma série de questionamentos e a gente gostaria de saber
603 se vai ser dado vistas no COMAM, ou se as ONGS vão ter que tomar outro tipo de
604 providências. O professor Backup pediu para sair da câmara técnica, acredito que um dos
605 motivos seja com relação ao pedido de vistas do empreendimento da Ponta do Arado. Eu
606 acho que não resta dúvida, as ONGS já veem pedindo o mapeamento das APPS em Porto
607 Alegre, há mais de cinco anos, e simplesmente não...

608 CORTE NO ÁUDIO

609 SEM IDENTIFICAÇÃO:

610 “Incompreensível” do Grêmio, foi uma sessão muito bonita, eu me senti constrangido. Eu
611 fui o único que votou contra, porque era o único que entendia algo de geologia, e se sabia
612 os problemas que estamos atingindo acima do banhado e tudo. O problema que tinha toda
613 a construção naquela área, que era inapropriada e inadequada. Não por ser colorado, mas
614 em função... Não tinha nenhum tipo de compensação ambiental, foi aprovado, foi um ato
615 político fantástico, não foi um ato ambiental, foi um ato político aqui dentro dessa sala.
616 Quem estava presente deve se lembrar. Depois, no decorrer do tempo, eu não vi passar
617 aqui o Broe. A ampliação do Beira Rio, e todas as obras que implicavam e todo impacto

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

618 que teria, não foi discutido. Então, eventualmente, nós temos algumas questões que vem
619 aqui, e não sei por quais e que interesses, e outras que não vem aqui. Eu acho que a
620 competência “incompreensível” na presença ou ausência de processos, que venham ao
621 COMAM, não vão tirar a importância e o trabalho dos técnicos dessa casa, que em grande
622 parte foram nossos “incompreensível”. E eu tenho orgulho que eles estejam aqui dentro
623 dessa instituição, na forma que eu represento uma instituição grande, a mais importante do
624 estado, e a mais importante hoje, do país. Então, assim, esse “incompreensível” de: “Eu
625 sou melhor que os outros...” Não, eu não sou melhor. Posso ser um professor titular, um
626 dos melhores dos únicos oito desse país na minha área, mas não sou o melhor. Sou
627 transitório, sou um simples grão de areia nesse universo de 4,6 bilhões de anos. Então,
628 como eu tenho bem claro isso, eu não quero ser o principal ator de todas as coisas que vão
629 acontecer no município, eu quero ser mais alguém a contribuir no crescimento do
630 município. Na hora que nós não mudarmos, e eu já estou com 60 anos, na hora que a
631 gente não mudar esse olhar de que “incompreensível” não são fáceis de mudar, tudo que
632 acontece nesse mundo, nós vamos continuar nos “digladiando” com o nosso ego. E aqui
633 não é uma questão de ego, aqui é uma questão de construção de uma sociedade melhor e
634 mais justa. Gente, vamos parar e pensar o que nós queremos para o município, vamos
635 pensar como é, se nós acolhermos as hortas comunitárias, fazer hortinhas no jardim de
636 casa, esse tipo de coisa, vai contribuir e muito. Vão mudar essas coisas. Agora, vamos
637 preservar os 150 “incompreensível”? Vamos, mas temos que saber onde estão. Então,
638 vamos dar valor a isso. Se nós nos concentrarmos para entender o que nós temos, e fazer
639 uma boa diretriz ambiental, o que nós temos, quais são as áreas de preservação, onde
640 estão os mananciais, e mostramos isso, podemos sim, ter uma boa política de gestão.
641 Enquanto nós não conhecermos isso, é só teoria. E aí é muito complicado. Lamento eu,
642 que a quatro anos de me aposentar, tenho que vir a chamar a atenção de coisa que eu
643 acho que a essa altura, já estaria mais com o chinelinho no pé, a pantufinha, que estar aqui
644 fazendo isso, gente. Por favor, vamos pensar diferente, vamos ver como fazemos... Eu me
645 lembro que uma professora, a Maria Alice, lá no “incompreensível”, tentando fazer um
646 zoneamento científico tecnológico da cidade, e tudo junto com a ambiental. Não evoluiu.
647 Então, temos outras áreas a convidar, para que venham a atuar proativamente em prol do
648 município também, ambientalmente. Era a minha pequena contribuição, porque não vi o
649 Beira Rio aqui, e vi a Arena, então... Eu gostaria de não ver muita coisa aqui.

650 **CLAUDIO DILDA, DA SMAM:**

651 Bom, considerando a solicitação do conselheiro Felipe, e considerando as observações
652 feitas posteriormente, solicito, Mauro, que a SUMAM atualize o status do andamento desse
653 processo, e que isto seja informado à comissão, que vai, então, incluir para deliberação.
654 Mais alguma manifestação? Considerando, então, ser o item 5 dos assuntos gerais e não
655 tendo assuntos gerais, agradecendo aos conselheiros todos a presença, eu declaro
656 encerrada esta reunião.